



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

FEVEREIRO

FEVEREIRO 2022

PREPARAR O ENCONTRO

Preparar o local do Encontro: Providenciar um espaço para organizar um pequeno altar com o crucifixo e com algumas imagens de santas e consagradas que deram sua vida pela causa do Evangelho. Baixar a música pelo link que está no roteiro do encontro. Imprimir a letra para os participantes. Iniciar o encontro com Oração (Oferecimento Diário), pedindo a intercessão às consagradas e santas brasileiras, Santa Paulina e Santa Dulce dos Pobres, que intercedam pelas religiosas e consagradas, para que continuem fiéis à sua missão de evangelizar, e por todas as jovens, para que se abram ao chamado de Cristo para trabalharem na sua messe. Cantar uma das músicas sugeridas no roteiro.

Intenção do Papa: Pelas religiosas e consagradas
Rezemos pelas religiosas e consagradas, agradecendo-lhes a sua missão e a sua coragem, para que continuem a encontrar novas respostas diante dos desafios do nosso tempo.

Objetivos:

- Rezar pelas religiosas e consagradas
- Agradecer a vida dessas mulheres que ofereceram suas vidas em benefício do próximo
- Rezar para que mais jovens abram seu coração ao chamado de Jesus e abracem inteiramente a vida religiosa e de consagração

- Ampliar o conhecimento sobre a vida religiosa e consagrada

INTRODUÇÃO

Quando a Igreja fala de vida consagrada, ela está falando de uma vocação; e sabemos que há várias modalidades de vida consagrada dentro da Igreja. Seguem essa vocação os monges e monjas, os religiosos e religiosas das ordens, congregações e institutos religiosos.

Além desses, existem os membros dos Institutos Seculares, bem como os consagrados e consagradas das assim chamadas “Novas Comunidades”, muitas das quais nasceram dentro de movimentos eclesiais relativamente recentes ou formam seu núcleo central. Há também a Ordem das Virgens consagradas, restaurada por Paulo VI a partir do Concílio Vaticano II, cujos membros não constituem comunidade de vida, mas vivem no mundo, tendo consagrado sua virgindade a Cristo, para o testemunho e o serviço na sua respectiva diocese.

A vida consagrada é um dos grandes tesouros da Igreja. Cada forma de vida consagrada tem um carisma próprio, ou seja, seus fundadores decidiram e, depois, a Igreja os aprovou viver um ou mais aspectos do Evangelho de Jesus Cristo, numa forma radical e ampla, e ainda professar os conselhos evangélicos da pobreza, obediência e castidade como algo próprio e comum de todas as formas de vida consagrada. Assim, os fundadores lhes deram normalmente uma regra de

vida e Constituições ou apenas Constituições, que lhes dão organização e normas de vida.

Texto: Dom Cláudio Hummes

A Vida Consagrada aos olhos de Santa Edith Stein

a) A vida religiosa como vocação

Embora seja algo que Edith aborda em diferentes contextos, considera o termo «vocação» como algo essencial e concreto na vida do homem. Falar de vocação é falar de realização, de desenvolvimento, de cumprimento da vontade de Deus. Por isso, todo o ser humano é um ser «vocacionado», com uma missão própria, que dá sentido peculiar à sua vida. O desafio que todo o ser humano tem diante de si é a descoberta e a realização dessa vocação.

A vocação à vida religiosa, mesmo quando nos seus valores centrais respeita a vocação originária do ser humano, é uma «vocação sobrenatural». É seguimento radical de Cristo: imitação e vivência dos conteúdos que Ele na sua vida e mistérios nos transmite. Mas antes de tudo caracteriza-se pelo carácter de entrega total e indivisível ao amor de Deus: «A profissão religiosa consiste na entrega total de todo o ser humano e de toda a vida ao serviço de Deus; ela exige a obrigação de usar os meios que resultam idóneos para o cumprimento da vocação: renúncia a toda posse de bens, renúncia a todo o vínculo humano-vital, renúncia à própria vontade. (...) O motivo, princípio e fim da vida religiosa está na entrega amorosa a Deus sem nenhum limite e no esquecimento de nós mesmos para que a vida de Deus esteja presente dentro de nós mesmos» (OC IV, 170. 171).

O dom total de si a Deus, como essência da vida consagrada, manifesta, quer o sentido escatológico quer o nupcial que o mistério da consagração a Deus contém em si e simboliza: «Aquele a quem o Senhor chama a deixar os vínculos naturais (família, povo, ambiente), para se entregar somente a Ele, nele se destaca o vínculo nupcial com o Senhor com maior força do que na multidão dos redimidos. Por toda a eternidade têm que pertencer de maneira preferida ao Cordeiro, segui-Lo aonde Ele vá e cantar o hino das virgens que mais ninguém pode cantar (Ap 14, 1-5). Se se desperta na alma o desejo da vida religiosa, é como se o Senhor pedisse a sua mão em casamento. E se ela se consagra a Ele através dos santos votos e acolhe o “Veni, sponsa Christi”, é como se se antecipasse a festa das bodas celestiais» (OC V, 650-651).

A partir desta perspectiva compreende-se a razão pela qual a consagração religiosa, enquanto vocação sobrenatural, represente a vocação «mais alta» à qual pode ser chamado o homem ou a mulher, pois implica uma configuração total com o amor de Deus. Daqui poderíamos concluir, também, a grande missão de conduzir o homem para a sua plenitude.

Os meios adequados para viver esta vocação deduzem-se do próprio estilo de vida de Cristo: os conselhos evangélicos que a Vida consagrada procura viver na mesma forma e radicalismo que Cristo. Por isso, a visão geral que Edith Stein tem da consagração religiosa manifestada através da profissão dos votos de castidade, pobreza e obediência, apresenta sempre uma imagem totalmente positiva. Os votos são em si o meio e o caminho que orientam a resposta do homem.

b) Virgindade como fecundidade espiritual

A virgindade, como os outros votos, tem razão de ser somente em Cristo. Ele é o ponto de partida para a sua compreensão. E, por extensão e proximidade, também o é a Virgem Maria. O conteúdo que qualifica a virgindade consagrada é a disponibilidade total e absoluta ao serviço da obra redentora (cf. OC IV, 515). A virgindade em Jesus «é um elemento constitutivo» da sua humanidade, não é algo que tenha a ver n'Ele com uma opção tomada, é parte da sua natureza e missão, que não pode atar-se nem depender de ninguém senão de Deus. Por esta razão é também o caminho para todo aquele que se sente convidado a segui-Lo estreitamente. A virgindade, portanto, implica uma opção por Cristo de modo totalizador, uma entrega e disponibilidade absoluta ao seu amor (cf. ib. 543).

A virgindade é, além disso, um caminho de libertação de tudo aquilo que impede o coração da união total com o Cristo, com o Crucificado: «O voto de castidade procura libertar o homem de todos os vínculos naturais, para o sujeitar à cruz por cima de toda a agitação e libertar o seu coração para a união com o Crucificado» (OC V, 653). Mas o valor supremo do voto de castidade, juntamente com a união amorosa com Deus, radica na fecundidade espiritual, na maternidade ou paternidade espiritual. É o rosto apostólico da castidade, e ao mesmo tempo um aspecto mais do valor positivo que contém: não é renunciar ao homem para abraçar a Deus, mas é abraçar a Deus para abraçar a todo o homem (cf. OC V, 662-663). É, sobretudo, participação no amor divino e na missão redentora de Cristo.

b) Pobreza como libertação

Edith compreende a pobreza evangélica como libertação «de toda a atadura aos bens terrenos, da preocupação por eles, da sua dependência e das ânsias de os possuir» (OC V, 645): «O voto de pobreza abre as mãos para deixar cair tudo o que as mantém atadas... pretende dar-nos a despreocupação dos pássaros e dos lírios, para que o espírito e o coração estejam livres para Deus» (OC V, 651).

A nível de vivência significa a confiança absoluta na «providência de Deus», aceitando tudo o que ela envia: «Não basta com que uma vez tenhas deixado tudo fora e tenhas vindo para o convento. Tens que fazê-lo agora também muito a sério. Acolher com gratidão o que a Providência te envia; privar-se com alegria do que Ele te faz carecer; não se preocupar com o próprio corpo, nem pelas suas necessidades ou apetites, mas antes entregar-se às ocupações encomendadas; não se preocupar com o dia que vem, nem pela próxima comida» (OC V, 633). A pobreza é o meio que liberta o coração do homem para o pôr em disponibilidade total nas mãos de Deus.

c) Obediência e cristificação

A obediência tem em comum com os outros votos ter a Cristo como ponto de partida e modelo. Mais ainda, no voto de obediência a configuração com Cristo é essencial, já que implica a assimilação total da vontade de Deus: «não ter mais desejo senão o de cumprir a vontade do Pai» (OC V, 633). A obediência é o meio imprescindível para encontrar o caminho para a redenção da humanidade.

Pela obediência Cristo recuperou para todo o homem a possibilidade de ter acesso novamente ao estado de filhos de Deus. «Faça-se a tua vontade». Foi este o conteúdo da vida do Salvador. Ele veio ao mundo para

cumprir a vontade do Pai; não só para reparar com a sua obediência o pecado da desobediência, mas para guiar a todos os homens no caminho da obediência... A obediência estabelecida por Deus liberta a vontade escravizada das ataduras das criaturas e leva-a novamente à liberdade. Por isso, é também o caminho que conduz à pureza do coração» (OC V, 661).

Edith Stein entra na vida religiosa e, quando perguntaram por que ela tinha entrado no convento, responde: “O que nos pode ajudar não é a atividade humana, mas o sofrimento de Cristo. Participar dele é o meu desejo.” Com certeza essa frase teria o seu cumprimento alguns anos mais tarde, quando é perseguida pelo regime nazista.

Como ela mesmo diz, ela “se sentiu totalmente em casa no Carmelo”. Ela estava sempre bem-humorada, solta, contente. A irmã Teresa Benedita da Cruz, como era conhecida, trouxe muita alegria para o convento e para suas irmãs de comunidade.

Texto de: Javier Sancho

Questões para reflexão:

- Diante do testemunho de Edith Stein, como vejo a vida consagrada?
- O que entendo dos votos de castidade, pobreza e obediência?
- Quais são as religiosas e leigas consagradas que conheço e o que aprendi ou aprendo com elas?
- Tenho o hábito de rezar pelas vocações religiosas e pelas leigas consagradas?

- Na minha atual realidade sinto o chamado de Cristo para viver uma vida de entrega total à Sua messe?

Se os mejistas quiserem manifestar suas opiniões, abrir espaço para que partilhem o que mais lhes tocou na explicação de Dom Cláudio Hummes e Santa Edith Stein sobre a vida consagrada.

TEXTO DE APOIO

Um testemunho: Minha vida consagrada

“Fiz uma experiência como leiga consagrada dos vinte e três aos trinta anos de idade. Não entrei em um convento, nem saí da casa dos meus pais. Nos primeiros meses fazia os votos secretos de pobreza, obediência e castidade sendo acompanhada por um sacerdote. Depois convidei mais duas amigas para seguirem o mesmo caminho. Elas aceitaram e permanecemos fazendo reuniões para estudar a vida consagrada, participando das missas diárias, rezando juntas todos os dias por três anos. Conseguíamos ter essa rotina e acompanhamento de um sacerdote porque trabalhávamos em uma instituição religiosa. Após esses três anos, decidi encerrar esse “projeto de comunidade de vida” e as minhas amigas entraram em um instituto de leigas consagradas.

Permaneci fazendo os votos durante mais sete anos e, após fazer direção espiritual com um sacerdote jesuíta, percebi que não tinha vocação para a vida religiosa. Enfim, foi uma experiência enriquecedora e de doação

a Deus. Um capítulo da minha história que jamais esquecerei. Eu quase não falava sobre isso às pessoas, afinal, eu fazia votos secretos. Mas, hoje, acredito que é essencial para as pessoas entenderem o meu modo de vida. Continuo solteira, não faço votos e trabalho diretamente com as obras católicas na consultoria de marketing e comunicação.

Consagrar-se a Deus inteiramente, em minha opinião, é um entregar-se sem reservas nas mãos do Senhor. Admiro demais as mulheres que fazem essa escolha e tenho grandes amigas consagradas. Uma delas faleceu há pouco tempo, aos quarenta e dois anos de idade, e sempre foi uma inspiração de alegria, valentia, resiliência e criatividade para mim. A Missionária Edvanda, inclusive, abriu-me uma oportunidade para implantar um projeto, Oficina de Emoções, no Centro Social São Maximiliano Kolbe, em São Bernardo do Campo, para os educadores, crianças e adolescentes. Projeto que criei com mais duas amigas profissionais da área de desenvolvimento humano. A Edvanda pediu para traduzirem nosso projeto em italiano e o enviou para a Itália. Lá, uma ONG aprovou nossa proposta e disponibilizou recursos para que começássemos o nosso trabalho.

Sou tão grata à essa Missionária de coração gigante, mais preocupada com o próximo do que com ela mesma. Uma pessoa que não falava mal de ninguém. Que soube lidar com o câncer durante anos sem esmorecer-se, sem entregar-se ao desânimo, com uma valentia e uma vontade de viver sem igual!

Minha última visita à sua casa foi em dezembro de 2020. Ela mesmo muito debilitada, em tratamento, sendo cercada de cuidados das suas irmãs de comunidade com carinho e atenção, estava ao computador preparando a Novena de Natal.

Que testemunho para mim e para tantos que tiveram o privilégio de conhecê-la e de conviver com essa alma missionária, generosa!

Na minha visão vida consagrada é isso: entrega incondicional a Deus. Ter o coração aberto ao outro, sem julgamentos, sem exclusões. Desenvolver seus talentos para que outros possam usufruir do que você tem de melhor.

Alguns têm a vocação do matrimônio que, quando vivido em sua plenitude, é belíssima! Outros têm uma vocação parecida com aquela que São Paulo descreve em sua carta aos Romanos. Há os nossos sacerdotes e religiosos que se dedicam com grande amor à sua vocação de amar e servir. Há as nossas queridas mulheres consagradas que fazem tanta diferença no mundo!

Todas as vocações são belas e merecem a nossa atenção. Escutar o chamado de Deus e viver a missão que Ele nos confia é certeza de felicidade e plenitude, pois é a nossa razão de ser e existir.

É preciso rezar pelas vocações. Pelos que já abraçaram a sua vocação, para que perseverem e sejam verdadeiramente felizes em sua escolha. É necessário rezar pelos jovens, para que aprendam a escutar o chamado do Senhor e se abram a uma entrega total de suas vidas pelo bem da humanidade.

A vida consagrada é um presente que Deus oferece àqueles e àqueles que, sem reservas, escolhem amar ao Senhor em todas as criaturas.

Angélica Cunha

DINÂMICA

Minha Vocação

Pode-se convidar uma religiosa ou leiga consagrada para dar seu testemunho durante o encontro e deixar que os mejistas lhe façam perguntas, tirem suas dúvidas sobre a vida consagrada.

MÚSICA

Música: Consagrado para amar – Eliana Ribeiro

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=kdRw-umZa7A>

Venho Senhor me ofertar,
A minha vida consagrar.
Quero renovar o meu sim,
Que tua vontade se faça em mim
Renova Senhor minha vocação.

Um consagrado para amar,
Um consagrado pra se doar,
Um amor que tudo suporta,
Um amor que não dá pra improvisar.
Um consagrado para amar,
Um consagrado pra se doar,

Um amor que não busca interesses seus,
É o mais puro amor, o amor de Deus!

Música: Barco à vela – Eliana Ribeiro

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=kdD10uzBOWA>

Insisto em perseguir meus desejos
Insisto em só fazer do meu jeito
Me perco querendo ser Deus de mim
Escolhe mal quem escolhe só
Quem deixa Deus ser Deus, vê melhor
Aquilo que os olhos não podem ver
Por isso deixo aqui meu querer
Por isso deixo aqui meu querer
Guia-me Senhor por onde Lhe aprouver
Calo meu querer para ouvir o que Deus quer
Barco a vela solto pelo mar
Vou para onde o vento do Senhor levar

Oração final

Oração pelos catequistas

Ó Jesus, Mestre e Modelo de todo catequista, vós que pregastes por toda a parte o evangelho de Deus, abençoai nossos catequistas: homens e mulheres que se dispõem a ensinar vossa mensagem de salvação. Sejam eles mansos e humildes de coração, capazes de acolher, sem excluir ninguém, cada pessoa que vem à vossa procura. Sejam abertos ao Espírito Santo a fim de comunicar a vossa verdade, superar as dificuldades da missão recebida e dar testemunho de alegria e

gratuidade na vossa Igreja. Aumentai, Senhor, em nossas comunidades, o número de pessoas dispostas a aplicar os próprios dons a serviço da catequese. Que estes vossos servidores, Senhor, cultivem profundo amor à vossa Palavra e busquem, mediante a instrução e a oração, novas energias para educar na fé uma multidão de seguidores do vosso Reino. Amém!

(Pe. Luiz Miguel Duarte, sacerdote paulino)

Pai Nosso... Ave Maria...

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Para sempre seja louvado.

ORAÇÃO E ENCERRAMENTO

Oração final

Neste dia, Senhor, com o coração cheio de alegria, te agradecemos:

Pela presença missionária da Vida Religiosa Consagrada em nosso país

e em outras partes do mundo, sendo sinal de esperança e de paz.

Pelo esforço, dedicação e serviço das irmãs, dos irmãos e dos sacerdotes junto aos mais pobres e sofridos.

Pelo teu grande amor e bondade de Pai e Mãe aos teus filhos e filhas amados/as do teu coração.

Hoje queremos te pedir:

Guarda, fortalece e abençoa as famílias fazendo-as

felizes e santas em sua missão de pais e mães.
Desperta no coração dos/as jovens a alegria de servir
os irmãos e irmãs que necessitam de tua Palavra,
tua bondade e tua compaixão.
Ajuda os/as jovens a ouvir e responder
com generosidade e fidelidade ao teu chamado.
Encoraja suas decisões para que cheios/as de confiança
no teu imenso amor escutem teus apelos de amor
e respondam consagrando-se a teu serviço
na Vida Religiosa Consagrada como sacerdote, irmão e
irmã.
Amém.

(Fonte: CRB, oração composta por ocasião do Ano da Vida
Consagrada, 2015)

Rezar o Pai Nosso, a Ave Maria e o Glória.

*Pode-se cantar uma das músicas sugeridas no roteiro.

Louvido seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Para sempre seja louvado.